

# Jornal do PrevFumo

Núcleo de apoio à prevenção  
e cessação do tabagismo

Disciplina de Pneumologia  
Universidade Federal de São Paulo

## Nesta edição

## Editorial

**Lula: gol contra na luta contra o tabaco**  
Crônica de Alberto Araújo antepõe declaração desastrosa do presidente

Muito a se comentar sobre a semana que passou. Começamos o último fim-de-semana com uma declaração presidencial lamentável. Um comentário do presidente, feito durante entrevista, quando questionado sobre um decreto que proíbe o fumo no Palácio. Durante a pergunta que lhe foi formulada por um repórter, Lula fumava uma cigarrilha. Sobre o decreto que proíbe o fumo no Planalto, o presidente respondeu: "Menos na minha sala. Na minha, sou eu que mando". Esta declaração foi mais repercutida que a própria decisão do governo paulista de enviar proposta de restrição severa do tabagismo em ambientes públicos fechados à Assembléia Legislativa Estadual. Sobre essa hecatombe presidencial destaco a crônica de Alberto Araújo, meu grande amigo e professor, autor do verdadeiro editorial deste número 37 do Jornal do PrevFumo.

**Radiografia dos alunos fumantes**  
Pesquisa da SBC com escolares revela dados importantes

Outro ponto importante da semana: pesquisa da Sociedade Brasileira de Cardiologia aponta tendência de queda do tabagismo entre escolares do ensino fundamental (embora com importantes restrições nesta comparação devido às diferenças de métodos com pesquisas anteriores); porém, o que mais chama à atenção na pesquisa foi observar o narguile como segunda forma mais comum de experimentação tabagística, nesta população. Uma epidemia "cantada" por todos nós, que trabalhamos na área, há anos.

**Mulheres têm mais dificuldade em parar**  
Pesquisa do HC de Ribeirão Preto aponta dificuldade feminina em largar o cigarro

Enquanto isso, continuaremos ouvindo o presidente afirmar que pode fumar no seu gabinete (dele? não é público?). Um presidente não deveria interpor uma barreira crítica entre seu discurso de líder nacional e o discurso de fumante, em respeito à saúde pública e ao cargo ao qual foi encaminhado pelos cidadãos? Aguardaremos um sinal de humildade do presidente, reconduzindo-nos à razão.

**Serra assina projeto contra fumo**  
Projeto prevê multas e briga para aprovação já começou na Assembléia

Sérgio Ricardo Santos, coordenador do PrevFumo

## Ministro traz "panos quentes"

## Pesquisa traça o perfil do aluno fumante das escolas públicas de São Paulo

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, disse ontem, em Recife, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva "tem consciência bastante clara" sobre a necessidade de se proibir o fumo em ambientes fechados - medida prevista em projeto de lei do ministério.

Cerca de 9% dos estudantes das escolas públicas de São Paulo são fumantes. A estimativa foi feita pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação. Foram entrevistados 2.829 jovens e adolescentes que cursam o ensino fundamental e médio na cidade.

Segundo o ministro, Lula disse que pretende continuar fumando na sala presidencial "em um contexto bastante diferente". O projeto de lei, afirmou Temporão, "será encaminhado e vamos dar esse passo importante para a saúde pública".

Rui Ramos, diretor de Promoção à Saúde Cardiovascular da SBC, responsável pela pesquisa, lembra que 90% dos fumantes descobrem o vício antes dos 18 anos. "É prioritário, portanto, estar atento para como o prevalência do consumo de tabaco evolui nas pessoas mais jovens", afirma Ramos. É difícil comparar os dados com os de pesquisas anteriores, pois não há uniformidade de método. Mas Ramos aponta uma tendência de queda.

Em 2004, foi publicado o 5º Levantamento Nacional sobre o consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid). Na época, 10,8% dos estudantes paulistas afirmaram ter consumido tabaco no mês anterior à pesquisa. Participaram do estudo 9.631 alunos.

Lula e Temporão participaram em Recife do lançamento do programa Saúde na Escola.

Segundo Sérgio Ricardo Santos, coordenador do PrevFumo, ambulatório para quem deseja ajuda especializada para abandonar o vício, ligado à Unifesp, as estimativas mais recentes afirmam que entre 17% e 20% da população brasileira fuma. Em 1989, era 35%. Ele também confirma a tendência de queda entre jovens e adolescentes, mas acredita que ela é menor do que em outras faixas etárias. "Apesar do aumento na conscientização, o primeiro contato com o cigarro costuma acontecer cada vez mais cedo", justifica Santos.

A pesquisa também apontou quais são as formas mais populares de consumo de tabaco utilizadas pelos jovens. Aproximadamente, 20% já experimentaram cigarro convencional. Em segundo lugar, para surpresa dos especialistas, veio o narguilé, espécie de cachimbo acoplado a uma bomba d'água, muito difundido no Sudeste Asiático e no Oriente: cerca de 16% dos jovens já experimentou.

A maconha, apesar de não ser tabaco, foi incluída na pesquisa e está em terceiro lugar: 7% dos entrevistados admitem ter experimentado a droga.

Fonte: Secretaria de Relações Institucionais do Estado de São Paulo.

Fonte: Agência Folha.



O governador de São Paulo, José Serra, assinou o projeto de lei que proíbe o fumo em ambientes de uso coletivo públicos ou privados, incluindo bares, restaurantes, boates, hotéis e áreas comuns de condomínios, em todo o território estadual. O projeto foi encaminhado à Assembléia Legislativa.

Pela proposta, o consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos ou qualquer outro produto fumígeno também não será permitido em ambientes de trabalho, estudo, culto religioso, lazer, esporte e entretenimento, além de áreas comuns de condomínios, casas de espetáculos, teatros, cinemas, supermercados, açougues, padarias, farmácias, drogarias, repartições públicas, viaturas oficiais e táxis.

Em todos esses locais, deverão ser afixados avisos sobre a proibição, além dos telefones e endereços dos órgãos de vigilância sanitária e de defesa do consumidor. Os responsáveis pelos estabelecimentos deverão advertir os infratores e, na insistência das pessoas, pedir que saiam do local, chamando até mesmo a polícia, se necessário.

O projeto prevê que qualquer pessoa poderá denunciar, à Vigilância Sanitária ou ao Procon, os locais onde a lei não for respeitada. Quem descumprir a legislação estará sujeito às sanções previstas no Código de Defesa do Consumidor, que incluem desde multa até a cassação da licença do estabelecimento, além de autuações por parte da Vigilância Sanitária.

Somente serão excluídas da legislação os locais de culto religioso onde o fumo faça parte do ritual, instituições de saúde que tenham pacientes autorizados a fumar pelo médico responsável, vias públicas, residências e estabelecimentos exclusivamente destinados ao consumo de produtos fumígenos, como charuterias, por exemplo.

Fonte: Redação Terra

## Mulheres têm mais dificuldade para largar o fumo

As mulheres representam 80% dos fumantes que procuram tratamento para largar o vício do cigarro. O levantamento feito pela Comissão de Controle de Tabagismo do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto mostra também que, para o sexo feminino, largar o vício é mais difícil.

De acordo com o coordenador da Comissão de Controle de Tabagismo, Clésio Souza Soares, a dependência das mulheres é maior devido ao meio social em que elas vivem e a questões hormonais e ciclos menstruais. "Tudo isso dificulta deixar o vício sozinho, por isso ela precisa de ajuda", explica.

Estatísticas do HC mostram que cerca de 24% da população da cidade é fumante. A desempregada Sueli Rosa quer ficar fora deste número. Há 36 anos, ela compra um maço por dia e ficou três dias sem tragar um cigarro. Ela ainda sente reações, mas acredita que vai conseguir. "Antes eu sentiu até dor no corpo, mas agora eu estou muito bem", destaca.

Ainda de acordo com Soares, existem grandes dificuldades no tratamento, mas elas podem ser superadas. "É preciso pensar em parar e, se não conseguir sozinho, a pessoa deve procurar uma profissional da saúde. É difícil para todos e possível para todos", enfatiza.

Um grupo de funcionários do HC faz reuniões para tentar deixar de fumar. Dos 11 participantes, só um é homem. "Já tentei de tudo, mas não consigo parar", afirma a dona-de-casa Regina da Silva.

A rede pública de saúde também oferece programas de ajuda para quem pretende parar de fumar. Em Ribeirão Preto, as reuniões acontecem todos os dias, de segunda a sexta-feira. Para participar é necessário agendar em um dia da semana, durante um mês e meio.

De acordo com a técnica de enfermagem Sandra Mara Ortigoso, o tratamento é feito por dois médicos na Unidade Básica de Saúde Central, que passam todas as informações e orientações. Para agendar é necessário ligar no número (16) 3605-5021, deixando nome completo e telefone para contato.

Fonte: EPTV

## Campanha da AMATA alerta: "Quando você fuma, tudo em volta fuma junto"

A unidade brasileira da Associação Mundial Antitabagismo – AMATA, lançou em 31 de maio de 2008, Dia Mundial Sem Tabaco, campanha nacional que objetiva alertar os pais e adultos em geral sobre os efeitos de se fumar próximo a crianças.

Uma lembrança de que um adulto nunca fuma sozinho, todos que estão em volta sempre fumam juntos com ele. As peças da campanha mostram elementos do universo infantil fumando. São bichos de pelúcia de uma estante de brinquedos, e bonequinhos de um móvel, com cigarros acesos na boca. As imagens são fortes e buscam mostrar na prática o que acontece em lugares em que se encontram fumantes.

O conceito que assina as peças é: Quando você fuma, tudo em volta fuma junto. Proteja quem você ama. Fumo Passivo também mata. Desenvolvida pela EURORSCG do Brasil para a Associação Mundial Antitabagismo - AMATA, visa demonstrar os malefícios do fumo passivo às crianças.

Aqueles que quiserem podem solicitar cartazes ou arquivos através do telefone +55 11 4106-9787. Veja no site [www.amata.com.br](http://www.amata.com.br).





## Crônica Lula: gol contra na luta contra o tabaco Por Alberto José de Araújo

Lamentável sob todos os aspectos o fato de o presidente Lula defender o fumo em todo e qualquer lugar. Nunca antes nesse país um presidente perdeu tanto os sentidos essenciais a quem foi delegado, pelo voto, o destino da administração da "coisa pública", das res-pública como diria Platão, mas que anda na contramão da história, na res-privada, como neste posicionamento eivado de retórica típica do autoritarismo latino ou do coronelismo ainda vigente oriundo dos antigos mandatários.

Esta fala se soma a outras colecionadas nestes seis anos de governo, carregadas de personalismo, egocentrismo, de prepotência, arrogância e despreparo para administrar o que é de "interesse público", portanto, de todos.

Um governo que se caracteriza por não ver, por não saber quem mandou escutar e, agora não "sente" a fumaça do tabaco, certamente não irá considerar os prejuízos para a saúde pública, pois, radicalizou em um projeto de defesa dos interesses econômicos das grandes corporações e, a indústria do tabaco não foge à regra.

Será preciso ressuscitar a famosa ópera-rock do "The Who" - Tommy - com o ouça-me, toque-me, sintam-me, para que o presidente que se orgulha de suas origens, reconheça (ou seja, assessorado a tal) que o tabaco está matando exatamente aqueles mais desprovidos de recursos? Aqueles que ele imagina estar defendendo os direitos? São milhares deles corintianos - como o presidente - flamenguistas, atleticanos, gremistas etc. e fumam. E, em fumando, tornam vítimas seus filhos, seu cônjuge, seus colegas de trabalho.

Se a lógica do presidente - na minha sala sou eu que mando - for assimilada pelos fumantes (felizmente uma grande parte hoje está mais consciente dos danos do tabaco), ele estará dando um cheque em branco para que qualquer cidadão, independentemente do posto que ocupe, possa argumentar que afinal "se o próprio presidente se arroga o direito de fumar sua cigarrilha em seu local de trabalho", como serei impedido de fazê-lo?

Assim, uma vez mais, para manter o seu vício, um governante atropela a ciência, rasga a Convenção Quadro de Controle do Tabaco que o Congresso a duras penas ratificou e ele próprio assinou; o desejo de ampla maioria (88% da população é a favor do banimento do tabaco nos ambientes fechados) dos eleitores; joga a culpa no indivíduo "só fuma quem é viciado", e defende "o fumo em qualquer lugar".

Além de suas próprias e malfadadas convicções, certamente interesses econômicos poderosos estarão por trás de sua postura - um retrocesso na história de lutas da sociedade e do estado brasileiro contra o tabaco, e uma nódoa em sua biografia tão enaltecida.

Cadê a defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores, dos excluídos, dos oprimidos, dos doentes e incapacitados? Como pode um presidente com a assessoria de pessoas do quilate do Ministro da Saúde ainda ignorar (será que não está vendo de novo) que morrem 24 pessoas pelo tabagismo ativo no país a cada hora e que outras seis sucumbam pelo tabagismo passivo - seja na sala do presidente, na repartição pública ou privada, na casa do cidadão. A loquacidade das palavras e a retórica do discurso não escondem mais do que a opção pelo econômico em detrimento do social. Esta trágica mudança entre o que se prometia e o que se faz com a "coisa de interesse público".

O presidente - de todos os brasileiros, da minoria de fumantes ativos como ele e para a maioria de fumantes passivos - precisa de tratamento do tabagismo. Fumar não combina com a postura de estadista que é modelo de comportamento - urge, oferecer apoio para que possa sair deste estágio pré-contemplativo e motivar-se a dar, pelo menos, um exemplo, especialmente para as pessoas mais humildes que representam o grande universo de fumantes em países como o nosso, a partir de seu gabinete para que não se fume próximo a outras pessoas.

À postura de contramão do presidente, em sentido diametralmente oposto, vem um posicionamento firme e responsável do governador de São Paulo, José Serra, de proibir o fumo em qualquer ambiente fechado, público ou privado.

Em se tratando da analogia com o meio futebolístico, o presidente literalmente pisou na bola e fez um gol contra. Mas como o jogo está em andamento, ainda há tempo para recuperar e mudar de estratégia, francamente se continuar jogando assim, na retranca, irá levar outros gols, do infarto, do derrame, do câncer de pulmão, do enfisema, das aposentadorias e pensões precoces. Haja pré-sal para dar conta de tanto rombo na "defesa tão vulnerável do time da saúde", que de tanto ser vazado, acabará se transformando no "time da doença".

Talvez, em linguagem futebolística, alguém comprometido com o destino da saúde de milhões de brasileiros, possa ter uma conversa franca, amistosa, empática e acolhedora com o "paciente presidente" para que ele faça um gesto nobre - ainda que siga fumando - e admita que fumar não é bom para ele, para sua esposa, sua secretária e assessores e que este gesto de humildade "nunca antes visto na história deste país" possa ser multiplicado em todos os gabinetes dos três poderes da república, em todos os restaurantes e hotéis, em todas as escolas e hospitais, em todas as empresas públicas e privadas, em todas as casas.

Quem sabe faz a hora, não espera acontecer (G. Vandrê). Contra o fumo em todos os gabinetes, fumar faz mal ao presidente e a você que respira a fumaça em qualquer ambiente fechado.

Médico Pneumologista, Sanitarista e do Trabalho da Aliança de Controle do Tabagismo, Diretor do Núcleo de Estudos e Tratamento do Tabagismo – UFRJ

### Encaminhe pacientes ao PrevFumo! Estágio no PrevFumo

O PrevFumo atende gratuitamente pacientes fumantes interessados em receber apoio profissional para deixar de fumar. O tratamento consiste em entrevista inicial, acompanhamento em grupo para treinamento de habilidades e promoção da mudança comportamental e participação em encontros mensais de manutenção aos que conseguirem deixar de fumar. Encaminhe pacientes ao PrevFumo fornecendo o telefone de contato: 5904-8046.

O estágio conta com atividades teórico-práticas onde o profissional discutirá todos os temas relevantes ao tratamento do tabagismo e acompanhará pacientes durante tratamento na unidade. Ao final, o estagiário pode conduzir seu primeiro grupo de intervenção comportamental sob supervisão especializada.

Se você está interessado em realizar o estágio ou deseja obter mais informações, escreva para o e-mail [jornaldoprevfumo@gmail.com](mailto:jornaldoprevfumo@gmail.com), ou ligue para o telefone 5904-8046.

